

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LEANDRO HENRIQUE LIMA DE ARAUJO

**OS IMPACTOS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO EXERCÍCIO DA
PROFISSÃO CONTÁBIL**

São Luís,
2022

LEANDRO HENRIQUE LIMA DE ARAUJO

**OS IMPACTOS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO EXERCÍCIO DA
PROFISSÃO CONTÁBIL**

Projeto de graduação ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Contador.

Orientador: Raimundo Nonato Serra Campos Filho

São Luís,
2022

ARAUJO, Leandro Henrique Lima de.

OS IMPACTOS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO
EXERCÍCIO DA PROFISSÃO CONTÁBIL / Leandro Henrique
Lima de Araujo. -2022.

52 f.

Orientador(a): Raimundo Nonato Serra Campos Filho.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

1. Contabilidade. 2. Sistema público de informação digital. 3.
Tecnologia da informação. I. FILHO, RaimundoNonato Serra
Campos. II. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**OS IMPACTOS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO EXERCÍCIO DA
PROFISSÃO CONTÁBIL**

Aprovado em ____/_____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Raimundo Nonato Serra Campos Filho (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Jose de Ribamar Marques Coimbra
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Neimar Sousa Pinto Pereira
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à Deus, que em sua infinita bondade nos proporcionou a vida. Seu amor incondicional me dá sustento, força e coragem durante toda esta jornada.

À minha família, meus pais, irmãos, meus padrinhos, tios e tia e especialmente para minha namorada (Maria do Amparo), por terem me acompanhado e caminhado comigo durante todos esses anos de vida acadêmica, sempre me dando forças para não desistir.

Também aos amigos e colegas de caminhada acadêmica, companheiros de grupo de estudo, agradeço por compartilhar de todos os momentos com vocês. Agradeço aos professores por sua dedicação e incentivo no decorrer do curso, em particular ao orientador Raimundo Nonato Serra Campos Filhos. Obrigado por tudo.

RESUMO

Os métodos contábeis mudaram ao decorrer dos anos, e mediante os avanços da tecnologia da informação tornou-se útil para a integração dos dados contábeis, a utilização da TI no sistema de informação contábil, refletindo em informações precisas, originando leis, criando um sistema unificado para a formação dessas informações. Por meio da tecnologia da informação, os contadores dispõem de ferramentas que auxiliam na função primordial de controlar ativos físicos e gerar informações úteis para a tomada de decisão. Portanto, o objetivo deste estudo é verificar o impacto da tecnologia da informação na profissão contábil, bem como seus aspectos positivos e negativos na profissão contábil. Atualmente, os profissionais necessitam de conhecimentos e habilidades para ingressar no mercado de trabalho. Desse modo, o objetivo deste estudo é verificar a influência das tecnologias da informação no exercício da profissão contábil, bem como seus aspectos positivos e negativos que afetaram ao profissional contábil. Na atualidade, exige-se dos profissionais um conhecimento e domínio tecnológico para assim poder se inserir no mercado de trabalho, como em todas as áreas do conhecimento, a Contabilidade não poderia ficar à parte dessa evolução. Para tanto, buscar-se-á com estudo responder a seguinte indagação: Qual a influência que as novas tecnologias digitais exercem sobre o ambiente profissional contábil? O objetivo geral pretende mostrar o avanço da contabilidade e da tecnologia. Iremos apresentar os conceitos de contabilidade digital, e as formalidades de sua escrituração, bem como demonstrar conhecimentos aplicáveis aos procedimentos profissionais, em uma base teórica, o surgimento da contabilidade, a história e evolução da escrituração contábil até a chegada da contabilidade digital. A partir disso, esclarecem-se as obrigações decorrentes do projeto do Sistema de Escrituração Contábil Pública desenvolvido pelo Governo Federal, não apenas em benefício próprio, mas também dos contribuintes, de forma a facilitar o cumprimento das obrigações acessórias exigidas. Na análise dos dados, a pesquisa é realizada a partir de bibliografias que se busca um perfil do profissional contábil exigido pelo mercado. Concluiu-se que o profissional contábil deve se adaptar às mudanças para se manter ativo no ambiente de trabalho, ser ético na sociedade empresarial e se renovar.

Palavras-chave: Contabilidade, Tecnologia da informação, Sistema público de informação Digital - SPED.

ABSTRACT

Accounting methods have changed over the years, and through advances in information technology it has become useful for the integration of accounting data, the use of IT in the accounting information system, reflecting on accurate information, originating laws, creating a unified system for generating this information. Through information technology, accountants have tools that help in the primary function of controlling physical assets and generating useful information for decision making. Therefore, the objective of this study is to verify the impact of information technology on the accounting profession, as well as its positive and negative aspects on the accounting profession. Currently, professionals need knowledge and skills to enter the job market. Thus, the objective of this study is to verify the influence of information technologies in the exercise of the accounting profession, as well as its positive and negative aspects that affected the accounting professional. Currently, professionals are required to have knowledge and technological mastery in order to be able to enter the job market. As in all areas of knowledge, Accounting could not remain apart from this evolution. Therefore, the study will seek to answer the following question: What is the influence that new digital technologies have on the professional accounting environment? The general objective is to show the advancement of accounting and technology. We will present the concepts of digital accounting, and the formalities of its bookkeeping, as well as demonstrate knowledge applicable to professional procedures, on a theoretical basis, the emergence of accounting, the history and evolution of bookkeeping until the arrival of digital accounting. Based on this, the obligations arising from the Public Accounting Bookkeeping System project developed by the Federal Government are clarified, not only for its own benefit, but also for taxpayers, in order to facilitate compliance with the required ancillary obligations. In data analysis, the research is carried out from bibliographies that seek a profile of the accounting professional demanded by the market. It was concluded that the accounting professional must adapt to changes to remain active in the work environment, be ethical in the business society and renew himself.

Keywords: Accounting, Information Technology, Public Digital Information System

LISTA DE SIGLAS

- DF** - Demonstrações financeiras
- DRE** - Demonstração do resultado do exercício
- ECD** - Escrituração Contábil Digital
- ERP** - Enterprise Resource Planning
- MRP** - Material Requirements Planning
- NF - E** - Nota Fiscal Eletrônica
- SIC** - Sistema de informação contábil
- SIG** - Sistema de informações gerenciais
- SPED** - Sistema Público de Escrituração Digital
- SAE** - Sistema de Apoio aos Executivos
- TI** - Tecnologia da Informação

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** - Escolas do Pensamento Contábil
- Quadro 2** - Usuários da informação contábil e os respectivos tipos de informações mais importantes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Processo de implementação

Figura 2 - Legislação sobre surgimento da Contabilidade Digital.

SUMÁRIO

1. 1. INTRODUÇÃO	12
2. 2. HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE.....	14
3. 2.1 Conceitos e diretrizes.....	20
4. 3. A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA A CONTABILIDADE ...	26
5. 4. SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL.....	32
6. 5.1 SPED – Sistema público de escrituração digital.....	39
7. 5.2 Nota fiscal eletrônica.....	42
8. 5.3 Escrituração Contábil Digital.....	42
9. 5.4 Impactos da tecnologia no exercício da profissão contábil	44
10.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
11.REFERÊNCIAS	48

1. INTRODUÇÃO

Em decorrência da mudança nas normas contábeis ao longo dos anos, foi possível vislumbrar nas entidades a ampliação das atividades de controle, planejamento e execução como finalidade de satisfazer às necessidades de controle que as sociedades têm em relação aos meios de subsistência, permeados por métodos estratégicos, na busca de soluções contábeis eficazes.

É notório que no atual mercado a sobrevivência das empresas tem se tornado critério de análise econômica, de modo que as entidades a princípio utilizavam as informações contidas nas demonstrações contábeis para a tomada de decisões, registradas e controladas em papel físico e livros caixas. Entretanto ao decorrer dos anos tornou se imprescindível a utilização de tecnologias, como forma de automatizar, e facilitar a análise e gestão dos processos contábeis.

Uma empresa é criada e administrada por pessoas, na qual o mercado impulsiona e determina ações a serem tomadas pelos gestores, mas sem desvincular a necessidade do empreendedor em apresentar potencial para gerenciar seu negócio independente do que é informado pela economia muitos deles não possuem um planejamento econômico e deste modo acabam sofrendo grandes danos.

Devido à necessidade de utilizar métodos de controle e principalmente prezar pela veracidade e confiabilidade das informações contidas nos fatos e demonstrações contábeis ao decorrer dos anos as entidades buscaram implantar processos tecnológicos com a finalidade de garantir a confiabilidade e eficiência das informações, utilizando-as para possíveis orientações administrativas a fim de manter o cumprimento das obrigações legais e fiscais do controle patrimonial.

O papel do contador dentro das organizações como indivíduo que se incumbia de registrar todas as operações da organização, com vistas a apurar os lucros e prejuízos do negócio. Mediante o avanço tecnológico, as organizações inseriram a tecnologia nas suas atividades, interferindo diretamente nos processos anteriormente desenvolvidos pelos contadores.

A partir disso, o objetivo geral deste trabalho é verificar as influências das tecnologias da informação no exercício da profissão contábil. E tem como objetivos específicos apresentar o surgimento da contabilidade bem como sua evolução;

descrever a importância do (SIC) para a contabilidade; analisar os principais impactos causados ao profissional contábil após a implementação das tecnologias da informação, descrevendo as principais mudanças geradas na atividade contábil pós tecnologia da informação.

A pesquisa tem como finalidade abordar os impactos da tecnologia da informação para o exercício contábil, apresentando os benefícios alcançados com a implantação da TIC nos processos contábeis, e os impactos gerados aos profissionais que atuavam desde os primórdios, contabilizando as demonstrações financeiras, fluxo de caixa entre outras obrigações de forma manual.

Esse estudo se tem por base documentos bibliográficos. A pesquisa bibliográfica tem por característica seu desenvolvimento a partir de materiais já elaborados, composta principalmente por livros e artigos científicos. Dessa maneira, o estudo tem por fundamento grandes autores contemporâneos.

2. HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE

A Contabilidade trata-se da ciência responsável por registrar, controlar, verificar e conceder as informações provenientes do patrimônio das entidades. Mediante o crescimento das empresas tornou-se necessário o uso das ferramentas de controle, já que o desenvolvimento econômico refletiu na evolução, com intuito de gerenciar os atos e fatos ocorridos dentro da entidade.

A Contabilidade é considerada como ciência social que tem responsável acervo cultural e um conjunto de técnicas, princípios, conceitos e metodologias própria para servir a quem se utilizar de seus produtos, contribuindo, no plano econômico e administrativo das entidades, para a produção de informação seguras e objetivas (ATTIE, 2011, p. 95).

A história da contabilidade inicia-se com o homem primitivo, posteriormente com as novas civilizações, surgiram as Indústrias agrícolas que estavam em constante desenvolvimento, nesta época os lançamentos contábeis começaram pelos egípcios no papiro, local onde os escribas registravam suas ações. Posteriormente os fenícios expandindo seu comércio pelo Mediterrâneo, foram os primeiros a desenvolver trocas monetárias, de modo que os símbolos registrados pelo homem primitivo demonstravam que já estava se exercitando uma contabilidade básica, referente as artes de caça e pesca e as suas trocas por materiais, mas foi na Mesopotâmia que as primeiras entradas foram registradas, o homem começou a anotar sua riqueza diária.

Segundo Crepaldi (2019) a iniciação da contabilidade data de 8000 anos a.C. e era baseada somente no empirismo, naquilo que se tinham de conhecimento através das suas experiências, e por volta de 4000 a.C. observou-se os primeiros indícios da contabilidade da sociedade sumério-babilonense, que coincidiu com a invenção da escrita. Pelo fato das contagens terem sido feitas de forma física, a sua evolução naquela época foi bastante lenta.

Assim, desde que o homem começou a prestar contas, mesmo que forma rudimentar, a fim de atender às necessidades da sua época e da sociedade em si, a contabilidade vem caminhando lado a lado com ele, pois através dela, ele pode começar a avaliar se estava evoluindo ou não e contar seus rebanhos, seus escravos e bens em geral, começando a fazer seus inventários para seu próprio controle. Não apenas como forma de controle, mas como uma ferramenta na organização do povo,

a Contabilidade foi de suma importância para o crescimento e evolução social, diz Sombra (2013).

Como citado anteriormente a contabilidade é inicialmente formada como um estágio do empirismo primitivo, considerado a maneira básica de escriturar as riquezas das entidades tornando-se cada vez mais complexo. No final da era da pedra polida, foram gravadas as primeiras obras, incluindo desenhos e gravações de maneira rupestre, de modo que o controle inicial foi estabelecido pelos templos durante os séculos. O sistema contábil é dinâmico, com documentos confidenciais e carimbos de modo que os registros se tornam diários e são integrados em papiros e tábuas de madeira, ao final de um certo período.

Pedaços de ossos de rena foram encontrados em razoável quantidade no sul da França e muitas grutas conservam ainda, em países da Europa e no Brasil, inscrições sobre objetos e animais. O desenho do animal ou da coisa representava a natureza da utilidade que o homem primitivo havia conquistado e guardado; os riscos que quase sempre se seguiam ao desenho da coisa ou objeto denunciavam a quantidade existente. (SÁ, 2010, p. 22).

A contabilidade pode ser resumida como uma ação de controle do patrimônio, determinando o resultado e fornecendo informações a vários usuários da contabilidade, para que eles possam tomar decisões mais apropriadas por meio de informações econômico-financeiras apropriadas ao tomar decisões, com base em qualificações e avaliações técnicas e profissionais com níveis de segurança.

“O método das partidas dobradas, divulgado por Luca Pacioli em seu tratado, ajudou a popularizar a contabilidade na Europa e em todo o mundo. Esse método é hoje o método de escrituração contábil mais adotado. Portanto, deve-se destacar a importância que esse pensador teve para o desenvolvimento e a popularização da contabilidade. Pacioli escreveu ainda outra obra importante publicada em 1509 e que tratava sobre proporções artísticas: De Divina Proportioni. Tamanho o seu reconhecimento na época, foi convidado para ensinar matemática na corte do Rei Ludovico em Milão. Também foi professor e amigo pessoal de Leonardo da Vinci, um dos maiores gênios da história da humanidade. O Frei franciscano Luca Pacioli morreu em um mosteiro de Sansepolcro, em 1517 e hoje deve ser visto não apenas como pai da contabilidade, mas também como um dos responsáveis pelas transformações de paradigmas que contribuiram para a passagem da idade média para a idade moderna”. (COSTA, 2016, p. 01)

Entende-se que o objetivo da contabilidade está relacionado a mecanismos que garantam o controle do patrimônio, seu objeto de auditoria, fornecendo informações sobre a composição e mudanças, bem como o resultado de atividades relacionadas à sua transferência para diversos usuários da contabilidade.

Segundo Sá (2010) a verdadeira transformação da contabilidade como ciência ocorreu no século XIX, ocorrida na iniciação de justificativa científica contábil, entretanto com o advento da lei das sociedades em 1844, exigindo balanços com o consentimento dos auditores e, de acordo com outra lei conhecida como amiga do contador, em 1862, que exigia o uso de contadores em caso de falência, foram responsáveis pela maior parte dos trabalhos iniciais dos contadores.

A contabilidade é uma das ciências que juntamente com outras ciências torna possível a existência e funcionamento das modernas empresas. Sua contribuição é de suma relevância que, provavelmente, sem ela a economia moderna não poderia ser controlada (MENEZES, 2013).

Para garantir sua hegemonia, a coroa britânica estabelecia em 1651 o Ato de Navegação, no qual foi estabelecido que as mercadorias que eram importadas de qualquer país europeu deveriam ser transportadas pela frota inglesa ou por seus respectivos navios. Países europeus não tiveram outra escolha a não ser acatar a lei, que durou até o século XIX, permitindo Inglaterra acumular capital suficiente para estimular o capitalismo e acolher a revolução industrial (GASPARETTO, 2010).

Ressaltando que a Inglaterra era um dos países mais desenvolvidos economicamente e politicamente, sua riqueza e investimentos provinham da exploração de novas colônias, principalmente na Ásia e África. No século XVII, a Inglaterra desenvolveu satisfatoriamente seu arsenal para fins de exploração e guerra, de modo que a influência do inglês é ampliada na Europa e no resto do mundo, tornando-se uma nova potência europeia e popularizando o método das partidas dobradas como forma de registrar os negócios desenvolvidos (GASPARETTO, 2010).

A era científica apresenta a contabilidade como um novo ramo de conhecimento humano, onde surgem os primeiros debates sobre se devem ou não aceitar a Contabilidade como ciência. A última era da informação, contempla grandes revoluções no mundo atual e apresenta os principais desafios da contabilidade para a virada do século.

Alguns historiadores fazem remontar os primeiros sinais objetivos da existência de contas a aproximadamente 2.000 anos a.C. Entretanto, antes disto, o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, ao enumerar suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de Contabilidade. (IUDÍCIBUS, 2015, pag. 16)

A era da informação que cobre o resto da era apareceu na segunda metade do século XX. Segundo Sá (2011), esse período, devido à quebra de paradigmas, deve levar ao surgimento, na segunda metade do século XX, de novas abordagens, situadas em "novos aspectos", sem distorcer as raízes históricas existentes ". O autor explica que a pesquisa contábil aparece junto com as últimas tendências resultantes dos medos dos pensadores contábeis.

É importante salientar a popularidade dos métodos de partidas dobradas repetidos após o momento histórico que a Europa experimentou durante o Renascimento, inserindo na contabilidade ao mundo, iniciando uma pesquisa sobre conceitos contábeis e a interpretação de fatos sobre ações, ainda com foco no registro dessas informações.

Dessa forma, preserva-se a essência da profissão no que diz respeito ao controle patrimonial e à gestão da informação (SANTOS e SILVA, 2017). O Profissional contábil é obrigado a mantê-lo informado sobre as normas contábeis, o mercado, bem como sobre novas ferramentas que podem ser utilizadas para acelerar e otimizar seu trabalho. Já é possível vincular a qualificação de um contador com o uso da tecnologia da informação, pois as mudanças de funções e rotina são bastante significativas.

Laudon e Laudon (2011) afirmam que a contabilidade utiliza computadores desde a década de 1950 e desde então existe certa dependência do uso da tecnologia da informação (TI) na prestação de serviços à profissão contábil, como organização de dados, análise financeira e criação de registros. Nesse sentido, pode-se dizer que a profissão de contador foi uma das primeiras a utilizar a informática e a tecnologia a seu favor.

De acordo com Silva et. al (2014) gradualmente os registros, começaram a avançar para um registro de melhor qualidade, Babilônios sumérios, 6.000 a.C, quando o comércio já era restrito, de modo que o controle da religião do país é poderoso pois utiliza de técnicas sofisticadas para quebrar em pedaços de barro, relatar cada fato, resumir fazendo exercícios todos os dias ou mais e coleta de eventos naturalmente, como custos de mão-de-obra, impostos e colheita.

Iudícibus (2010, p. 19) explica que:

O objetivo da Contabilidade é fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informações que presumivelmente, deveria atender igualmente bem a todos os tipos de usuários, ou a Contabilidade deveria ser capaz e responsável pela apresentação de

cadastros de informações totalmente diferenciadas, para cada tipo de usuário.

A contabilidade pode ser resumida como uma ação de controle do patrimônio, determinando o resultado e fornecendo informações a vários usuários da contabilidade, para que eles possam tomar decisões mais apropriadas por meio de informações econômico-financeiras apropriadas ao tomar decisões, com base em qualificações e avaliações técnicas e profissionais com níveis de segurança.

A contabilidade é essencial para que os humanos comecem a sair da comunidade e se concentrem em seus ativos e na criação de riqueza. Além de poder calcular o número de ativos que ele possui, ele também começou a controlar seus ativos e, posteriormente, os usou para conduzir negócios.

Aqui entra a função da Contabilidade já no início da civilização: avaliar a riqueza do homem; avaliar os acréscimos ou decréscimos dessa riqueza. Como o homem naturalmente é ambicioso, a Contabilidade existe desde o início da civilização. Alguns teóricos preferem dizer que ela existe, pelo menos, desde 4.000 antes de Cristo (FARIA, 2018, p. 3)

Desde que o homem começou a prestar contas, mesmo que de maneira rudimentar ele procurou atender às necessidades de seu tempo e da própria sociedade, obviamente a contabilidade está diretamente ligada aos avanços da civilização de maneira analítica para contabilizar seus bens, que naquele momento estava centralizado em seus rebanhos, seus escravos e bens em geral, começando a fazer seus inventários para seu próprio controle, sendo utilizados como uma ferramenta na organização do povo, a Contabilidade está ligada ao crescimento e à evolução social, diz Sombra (2013).

A teoria contábil tem dois momentos-chave em seu desenvolvimento. A fase normativa e positiva. É importante fortalecer esses momentos porque eles apresentaram visões diferentes formular e determinar a teoria contábil.

A Contabilidade, enquanto prática e ciência, vem sendo aprimorada desde então. Inicialmente, a teoria contábil se desenvolveu por meio de uma base normativa. Os Estados Unidos são figura fundamental nesse momento pilar da contabilidade, pois é nesse país que, ao longo dos anos, diversos órgãos e instituições da contabilidade são criados para normatização e formalização das normas e profissão contábil. Esses organismos, também formados por pesquisadores, em muito contribuem para a sustentação dos objetivos da contabilidade e de sua teoria, através da formulação de fundamentos, postulados, princípios e características da ciência contábil. (BARROSO,2018, Pág.14)

Sothe et al. (2011) explicam que a teoria normativa visava recomendar políticas contábil com foco nos usuários que tomam decisões durante a apresentação como esses usuários devem tomar decisões. Entre suas principais vantagens, a teoria contábil normativa serve como um guia para práticas contábeis, padronização de relatórios contábeis e gera relatórios de maior confiança para as pessoas envolvidas em negócios e transações comerciais. Já a teoria positiva tem como base a previsão e explicação dos fenômenos contábeis, pois é capaz de prever fenômenos não observados e fornecer razões para a prática observada, subsidiando os tomadores de decisão.

No início da idade moderna surgiram as escolas aplicadas ao estudo da contabilidade, cada uma com importância fundamental no desenvolvimento da contabilidade. A princípio a escola contista foi responsável pela divulgação e consolidação do método das partidas dobradas, já a escola de Lombardia construída com as ideologias de Francisco Villa explanou a respeito dos conceitos tradicionais da contabilidade direcionada a princípio das normas, as leis e as práticas onde foi iniciado o pensamento patrimonialista, em seguida a Escola Toscana e subsequentemente a Escola Veneziana, por Fábio Besta.

Quadro 1 - Escolas do Pensamento Contábil

Século	Escola	Pensadores	Ideia Principal
XV	Contista	Benedetto Cotrugli e Luca Paccioli	As contas, em qualquer situação, representam uma pessoa.
XIX	Lombarda	Francesco Villa e Antonio Tonzig	A relação entre a Administração Economia e a Contabilidade.
XIX	Personalista	Francesco Marchi, Giuseppe Cerboni e Giovanni Rossi	As contas deveriam ser abertas para pessoas verdadeiras, sendo que o crédito e débito dessas pessoas seriam o dever e o haver das pessoas para as quais se abriram as contas.
XIX	Reditualista	Eugen Schmalenbach	Enunciava ser o resultado o objeto de estudo da contabilidade.
XIX	Veneziana	Fabio Besta, Vittorio Alferi e Pietro Rigobon	A administração patrimonial de uma Organização, com o fim de produzir novas riquezas.

Fonte: (BARROSO,2018, p.17)

A origem da contabilidade está diretamente relacionada à necessidade de saber quanto pode ser usado, consumido e quanto ainda precisamos produzir, basicamente quando uma pessoa começa a obter mais valores e ativos. Não era mais possível guardar tudo na memória daí a necessidade de registrar os fatos.

2.1 Conceitos e diretrizes

De acordo com Fabretti (2011) as técnicas contábeis surgiram após a descoberta do método das partidas dobradas, na Itália teve resistência à prática da contabilidade por um indivíduo qualquer, pois o governo reconhecia como contadores somente pessoas qualificadas. Posteriormente a importância da contabilidade aumentou ainda mais com a intensificação do comércio internacional.

Segundo Fabretti (2014) a contabilidade é a ciência, que registra e controla o patrimônio e as mutações que nele ocorrem, bem como os atos e fatos administrativos, demonstrando desta maneira no final de cada exercício social os resultados obtidos e a situação econômica e financeira da entidade.

A Contabilidade tem como objetivo fornecer informações a respeito do patrimônio através de informações concebidas através de dados e análises, mostrando que é uma ciência aplicada a partir do estudo e atua sobre os acontecimentos além das terminologias e expressões próprias capazes de produzir identificação e delimitação de conceitos pertinentes ao assunto. Partindo desse ponto, segundo Fortes (2010, p. 37):

A contabilidade como ciência, dispõe de terminologias e expressões próprias capazes de estabelecer uma identificação e delimitação de conceitos que lhe são peculiares, notadamente nos aspectos físicos e financeiros, através da expressão, quantificação, registro, peritagem, auditoria, análise de eventos, dados e informações sobre a dinâmica do patrimônio das entidades.

A teoria contábil é essencial para a formação de especialistas contábeis. A contabilidade foi a primeira ciência que ajudou o administrador a aplicar as diretrizes da auditoria pois trata-se de uma área dedicada como uma técnica contábil, desta forma é necessária uma avaliação independente da situação real da empresa e, em seguida, é criada uma auditoria e, portanto, pode-se concluir que a auditoria consiste principalmente em avaliação.

Segundo IUDÍCIBUS (2010 p.68)

Os principais fundamentos para classificar a contabilidade como ciência social tem um objeto que é o patrimônio e seus estudos partem da plena fundamentação teórica, decore de métodos próprios com aplicação na prática, de soluções de questões concretas.

Desde o contato humano, centenas de anos de história registraram muitos fatos. A história da civilização é o maior testemunho da experiência específica da contabilidade nos primeiros dias da civilização antiga. O ser humano prova seu controle sobre a contabilidade controlando alimentos ou pessoas encontradas em cavernas, que é como a civilização quer se registrar para controlar seu cotidiano (MARQUES, 2010).

É importante destacar que o histórico da contabilidade decorre da necessidade da empresa em controlar a origem do patrimônio para corrigir e detectar possíveis erros e fraudes a fim de estabelecer um plano de contas para corrigir os registros contábeis. Esse fator orienta o auditor a analisar com precisão o comportamento e os fatos registrados durante o ano para garantir o controle preciso do lançamento.

Com a expansão do mercado e o acirramento da concorrência, houve a necessidade de a empresa ampliar suas instalações fabris e administrativas, investir no desenvolvimento tecnológico e aprimorar os controles e procedimentos internos em geral, principalmente visando à redução de custos e, portanto, tornando mais competitivos seus produtos e serviços do mercado. (ALMEIDA, 2012, p. 01)

Tendo em vista o mercado atual com a globalização da economia, é importante verificar a competitividade entre as entidades, por isso é útil planejar sistemas de gestão ou valor agregado de informação, afinal a finalidade da contabilidade é fornecer a informação como base. Garantir sua segurança no processo de tomada de decisão. Isso significa que os dados fornecidos pela área de contabilidade são considerados uma ferramenta de gestão.

Nesta perspectiva Iudícibus (2010, p. 101) traz que:

A contabilidade na qualidade de ciência social aplicada, como metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja pessoa física, entidade de finalidade não lucrativa, empresa, seja mesmo pessoa de direito público, tais como estado, município, união, autarquia etc., tem um campo de atuação muito amplo.

O impacto sobre as empresas no Brasil pode ser identificado, com o maior número de empresas abertas no século XXI tendo o maior significado para o desenvolvimento da economia do país, sendo de fundamental importância para a economia diretamente relacionada à geração de riqueza, contribuindo para a rotatividade.

No decorrer das atividades econômicas a contabilidade veio tornando-se predominante sendo possível identificar a sua importância no setor empresarial, em 200 a.C durante a República Romana onde encontraram nas escrituras governamentais os registros de controle de caixa, despesas e receitas. A evolução da contabilidade pode ser apresentada nos seguintes acontecimentos: apresentada pelo homem antigo conhecido nesta fase como contabilidade empírica com o objeto o patrimônio que nesta época era representada pelos rebanhos e demais bens com aspectos qualitativos.

Roberto (2013) acredita que o objeto da contabilidade é o patrimônio líquido. O patrimônio líquido é a coleção de todos os ativos, direitos e obrigações de uma entidade ou indivíduo. Portanto, em seu campo de pesquisa, o departamento de contabilidade busca apurar os ativos de propriedade da entidade por meio das demonstrações financeiras, confronta seus direitos e obrigações, analisa-os analiticamente e gera relatórios para a administração e clientes. Portanto, pode-se dizer que o objetivo da contabilidade é considerar as mudanças na quantidade e qualidade de um determinado ativo, direitos e obrigações de uma entidade, revisando assim os ativos da entidade.

Portanto, desde que as pessoas começaram a calcular contas, ainda que possam atender fundamentalmente as necessidades do tempo e da própria sociedade. Desta forma, depois que todos os povos primitivos desenhavam nas paredes das cavernas (chamados de desenhos das cavernas) como forma de controlar seus ativos para ilustrar esse estágio, o poder da troca torna-se cada vez mais evidente em termos de controle dos fatores contábeis.

A teoria da contabilidade é essencial na formação de profissionais de contabilidade, o conhecimento é necessário para dar a força necessária para construir uma carreira de contabilidade, bem como outras profissões. A Contabilidade foi a primeira ciência que auxiliou o administrador a aplicar as diretrizes da auditoria por se tratar de uma área que se dedica ao técnico contábil, portanto é necessária uma

avaliação independente da real situação da empresa e em seguida é realizada uma auditoria.

Cinco séculos separam o nascimento de Luca Pacioli do de Antônio Lopes de Sá. Apesar da diferença de ordem cronológica, estes dois mestres das Ciências Contábeis têm muita coisa em comum. Resgatemos apenas duas características, que podem resumir bem o legado de contribuição que deixaram para a sociedade. Luca Pacioli, nascido por volta de 1445, foi um homem “a serviço da cultura e da Contabilidade”. Lopes de Sá ainda o é. O frei italiano produziu sua primeira obra aos 25 anos de idade. Já o brasileiro, quando tinha 31 anos, elaborou o “Dicionário de Contabilidade”, publicação obrigatória em qualquer curso da área em todo o território nacional e que já se encontra em sua nona edição. Acrescentemos apenas mais uma contribuição: o mestre do período da Renascença foi o autor da primeira obra impressa que divulgou o processo das Partidas Dobradas, enquanto que o nosso mestre dos séculos XX e XXI possui mais de 170 livros e 11 mil artigos editados em jornais e revistas do Brasil, Argentina, Colômbia, Estados Unidos, Itália, Espanha, Colômbia e Portugal. (SÁ, 2014, pág. 03),

Além de sua importância para o crescimento da economia, a Ciência Contábil teve grande influência no desenvolvimento da sociedade, mensurando também toda a riqueza gerada pela sociedade.

A contabilidade foi imprescindível para que o homem começasse a deixar a coletividade e passasse a focar nos seus próprios bens e na geração de riqueza. Além de poder contar a quantidade daquilo que possuía, ele passou a ter o controle do seu patrimônio e posteriormente fazer negócio com aquilo que era de sua propriedade. Portanto, entende-se que a contabilidade sempre esteve acompanhando o ser humano, e sempre o ajudou a alcançar seus objetivos de organização financeira e social.

Em meado do século XIX a contabilidade gerencial ainda estava voltada para medir o custo de produtos individuais. Atkinson (2015) nos mostra que a primeira indústria a utilizar grande volume de estatísticas financeiras foram as estradas de ferro, onde os gerentes haviam estudado de várias maneiras, os custos de transportar diferentes cargas por diferentes rotas, o que teve grande impacto na definição do preço, sendo um diferencial entre a concorrência.

Segundo Yoadomari (2018) sem a Contabilidade como meio de identificação, mensuração, registro, acumulação e comunicação, não há como controlar uma empresa, e conseqüentemente não há como gerenciá-la. E para que isso aconteça, a melhor opção é delegar autoridade em vários níveis dentro da organização, havendo assim uma prestação de contas dentre os gerentes sobre todos os recursos por eles gerenciados.

Para Marion (2018, pág. 3) a contabilidade gerencial consiste em:

O sistema de informação que tem por objetivo suprir a entidade com informações não só de natureza econômica, financeira, patrimonial, física e de produtividade, como também com outras informações de natureza operacional, para que possa auxiliar os administradores nas suas tomadas de decisões.

Segundo Garrison (2013) a Contabilidade Gerencial envolve a divulgação de informações à usuários internos, influenciando decisões que afetam o futuro, melhorando o desempenho no nível de cada seguimento, ajudando os gerentes em três atividades: planejamento, controle e tomada de decisões.

Marques (2010, p. 83) corrobora com isso avaliando que:

O objetivo da Contabilidade Gerencial é focar todos os temas escolhidos dessas disciplinas no processo de administração, no processo integrado de tomada de decisões. Assim, a Contabilidade Gerencial é um conjunto de técnicas específicas de contabilidade, como ferramenta de auxílio à administração em todas as suas facetas operacionais.

Por meio de cada informação coletada, o profissional da contabilidade consegue avaliar o desempenho das mais diversas áreas da empresa, e comparando com cada meta e objetivo que foi estabelecido. As principais ferramentas usadas pela Contabilidade Gerencial são as demonstrações contábeis, que servem como uma linguagem que pode ser compreendida mundialmente.

Padoveze (2007, p. 29), aborda a Contabilidade Gerencial e a utilização das informações contábeis, que terá um gerenciamento específico:

- I. Gerenciamento Contábil Global: conjunto de informações que suprirão a direção da empresa. Objetiva canalizar informações que sejam apresentadas de maneira sucinta, com a finalidade de controlar e planejar a empresa dentro de uma visão de conjunto;
- II. Gerenciamento Contábil Setorial: conjunto de informações que suprirão a média administração, se for preciso, as partes que a empresa definiu em termos de divisões ou linhas de produtos. As informações têm o enfoque para canalizar os conceitos de contabilidade por cargo;
- III. Gerenciamento Contábil Específico: bloco de informações para gerenciar cada mercadoria da empresa de forma isolada, com um grau maior de detalhamento, a nível operacional;
- IV. Orçamento e Projeções: informações para subsidiar a preparação do planejamento estratégico com base na visão da Contabilidade Gerencial que procura focar para o futuro.

As demonstrações contábeis são úteis para comparar o desempenho empresarial no mundo inteiro, servindo como linguagem comum no mundo dos

negócios, garantindo que haja transparência em suas transações, tanto em entidades públicas, como privadas e do terceiro setor.

Essas demonstrações conseguem atender vários seguimentos da sociedade, cada um com objetivos diferentes, como por exemplo: os fornecedores, avaliando sua capacidade de pagamento para que possam conceder créditos para vendas a prazo; investidores, com o objetivo de avaliar os lucros, dividendos e o crescimento da ação; clientes, podendo observar o quanto a empresa é sustentável e sua margem de lucro, etc.

3. A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA A CONTABILIDADE

Basso (2011) descreve a Contabilidade como um conjunto ordenado de conhecimentos próprios, leis, princípios e métodos científicos, estudos científicos, a fim de controlar e observar os ativos das entidades em termos quantitativos e qualitativos e como um conjunto de normas, mandamentos, regras e em geral, isto significa que é uma técnica de coleta, catalogação e registro de informações sobre sua diversidade e situação, principalmente de natureza econômica e financeira, além de controlar, registrar e relatar o impacto da situação socioambiental das correntes, ações realizadas por uma entidade no meio em que atua.

De acordo com Porta et al. (2016) “os lançamentos eram realizados de forma manual ou com máquinas de escrever adaptadas para contabilidade. As informações para os órgãos de fiscalização eram prestadas através de formulários.” Desta forma, criou-se mecanismos capazes de englobar as atividades manuais e históricas da contabilidade, tornando assim os relatórios verídicos e possibilitando a entrega de resultados mais rápidos.

Laudon e Laudon (2011) apresentam a evolução da contabilidade na inclusão de meios tecnológicos na aplicação das atividades contábeis, vale ressaltar que a contabilidade começou a utilizar computadores desde a década de 1950 durante a prestação de serviços, posteriormente o profissional contábil tornou-se cada vez mais dependente dos meios tecnológicos.

A existência de um sistema de TI é um pré-requisito para desenvolver um processo de controle e avaliação, garantindo que indivíduos e entidades possam expandir suas atividades além de sua área de atividade individual, levando a desenvolvimento de projetos e instituições muito além de sua origem.

É importante ressaltar que os primeiros sinais da aplicabilidade da contabilidade foram por meio de desenhos, e no passar dos anos o controle se tornou mais preciso afinal a contabilidade possui como objetivo principal controlar o patrimônio das entidades. Com a evolução das organizações, surgiu em contrapartida a necessidade de buscar meios e modalidades de trazer as informações verídicas e de forma ágil, pois a contabilidade e seus resultados possuem impactos diretos para a tomada de decisão.

O aprimoramento nas práticas contábeis iniciou-se em 1980 (ALVES e MATOS, 2017) , marcado com as atividades do contador direcionados a consultoria

nas organizações, no decorrer dos anos as técnicas contábeis foram sendo cruciais para apresentar as demonstrações contábeis como o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício.

Entretanto a partir dos gargalos para apresentar os resultados de forma fidedigna surgiu a necessidade de aderir a mecanismos desenvolvidos pela tecnologia da informação (TI), isso possibilitou que as informações sejam geradas com maior velocidade e qualidade e, assim, possibilitam maior agilidade no processo decisório.

“As ferramentas de TI fornecem aos empresários a oportunidade de utilizar aplicativos em vários setores da empresa, como em marketing, administração de compras, processos produtivos etc., mas é de suma importância o seu uso nas informações e análises financeiras”. DOMINGUES & MARTINS (2011, p. 27)

O termo Tecnologia da Informação (TI) se define para escolha do conjunto de recursos tecnológicos e sistema computacional, uso da informação e dos grupos não humanos destinados ao armazenamento, processamento e comunicação desta informação, de modo como são organizadas em um sistema que possa executar um conjunto de tarefas, conforme descrevem Borges et Miranda (2011).

Corroborando com isso, Del Claro (2009) define:

A Era Digital trouxe consigo mudanças na economia e na sociedade. As informações digitais e os avanços desses meios de comunicação tendem a expandir a novas tecnologias que interajam com os outros meios eletrônicos já existentes. Pode-se até conjecturar que algumas tecnologias que existem atualmente, venham a ser substituídas por diferentes formas de interação. A estrutura econômica também vem se transformando ao longo dos anos, juntamente com o desenvolvimento tecnológico. A tecnologia pode ser entendida como um termo que envolve o conhecimento técnico e científico e as ferramentas, processos e materiais criados e/ou utilizados a partir de tal conhecimento (DEL CLARO, 2009, p. 01).

Couto e Ferreira (2013) analisando o ponto de vista histórico, os primeiros sinais da aplicação de sistemas interligados nas organizações partiram de suporte para as áreas de finanças e contabilidade. A evolução iniciou na aplicação de sistemas em estoques e na produção com o *Material Requirements Planning* (MRP) e *Manufacturing Resource Planning* (MRP-II) são sistemas utilizados no planejamento financeiro e em recursos de manufatura com soluções integradas.

Devido à necessidade de reduzir os níveis de estoque, surgiram os primeiros sistemas de MRP (Material Requirements Planning). Estes sistemas ofereciam uma visão integrada dos bens, baseada no inventário disponível e nos períodos de reabastecimento. Nos anos 80, o MRP evoluiu para MRP-II (Manufacturing Resource Planning), que tomava como base, além dos bens,

outros recursos essenciais à produção, tais como mão-de-obra, máquinas, etc. Aperfeiçoando ainda mais a solução, foi criado o ERP (Enterprise Resource Planning). Além de permitir a gestão da manufatura, o ERP permitiu controlar toda a empresa, da produção às finanças, integrando e sincronizando todos os departamentos. Graças a esta evolução, hoje é possível documentar e contabilizar todos os processos da empresa, gerando uma base de dados única, sem as redundâncias encontradas nos sistemas anteriores, onde aplicações MRP e financeiras não eram integradas entre si. As informações chegam de maneira mais clara, segura e imediata, o que proporciona um controle maior de todo o negócio, e, principalmente, de seus pontos vulneráveis: custos, controle fiscal e estoques (COUTO, FERREIRA, 2013, p. 03).

Com os avanços tecnológicos, a tecnologia da informação e os sistemas de informação contábil levaram à reformulação da atividade contábil. Os programas já realizavam as quatro operações, assimilando informações e preparando demonstrações financeiras ajustando-as de acordo com a realidade escolhida além de fazer análises estatísticas. Portanto, cabe ao Contabilista explicar e interpretar os fenômenos hereditários, a intelectualização cada vez mais necessária do conhecimento contabilístico, por um lado, a tecnologia da informação permitiu que os dados fluíssem por diferentes sistemas, em contrapartida, as empresas começaram a precisar de mais habilidades do profissional contábil.

Quadro 2 - Usuários da informação contábil e os respectivos tipos de informações mais importantes.

Usuário da Informação Contábil	Meta que desejaria maximizar ou tipo de informação mais importante
Acionista minoritário	Fluxo regular de dividendos.
Acionista majoritário ou com grande participação	Fluxo de dividendos, valor de mercado da ação, lucro por ação.
Acionista preferencial	Fluxo de dividendos mínimos ou fixos.
Emprestadores em geral	Geração de fluxos de caixa futuros suficientes para receber de volta o capital mais os juros, com segurança.
Entidades governamentais	Valor adicionado, produtividade, lucro tributável.
Empregados em geral, como assalariados	Fluxo de caixa futuro capaz de assegurar bons aumentos ou manutenção de salários, como segurança: liquidez.
Média e alta administração	Retorno sobre o ativo, retorno sobre o patrimônio líquido, situação de liquidez e endividamento confortáveis.

Fonte: Ludícibus (2010).

Sanchez & Albertin (2011) apresenta a dinâmica da utilização da TI, afinal a utilização não resulta apenas em benefícios, pois no decorrer da aplicabilidade alguns projetos desenvolvidos pelos profissionais da tecnologia da informação trouxeram benefícios intangíveis e que a aplicabilidade nas atividades desenvolvidas estava vinculada as habilidades desenvolvidas pelo gestor com intuito de minimizar as ineficiências.

Os elementos fundamentais da TI que compõe um sistema são formados por recursos de entradas: processamento, componentes, objetivos, saídas, administração e controle. Segundo Padoveze (2007, p. 36),

Em um Sistema de Informação, como um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações, para com seu produto, permite às organizações o cumprimento de seus objetivos principais.

Entretanto a introdução das TI nas praticas contábeis não foram tão rápidas, sofrendo certa resistência pelos profissionais da época, sendo que as análises e registros feitos de forma manual marcavam como principal característica a profissão. Logo, o uso de computadores e de sistemas foram sendo difundidos a contabilidade de forma gradativa dentre os departamentos e funções, tal resistência para a obtenção de computadores e programas era em decorrência da preocupação do profissional contábil na substituição das suas atividades intelectuais (MOTA, 2013).

Ao longo da história os contadores tiveram que rever seus procedimentos e vivenciar momentos de transição, em que a fase mecânica foi substituída pela técnica e, logo em seguida, pela fase de inserção de tecnologias digitais. Desde então, o contador tem procurado exercer um papel cada vez mais consultivo e gerencial.

Martins et. al (2012) com a evolução do mercado econômico as empresas buscaram metodologias de administrar seu patrimônio, com as novos recursos tecnológicos foi possível que o profissional contábil maximize as informações extraídas nos relatórios contábeis e posteriormente em sistemas com software de maior adequação para o cruzamento das informações registradas e declaradas nas demonstrações contábeis.

Vale ressaltar a rigidez que o profissional contábil apresentou com os registros e criações de metodologias capazes de cruzar as informações com as demonstrações e o fisco, ferramentas pelos quais tem como intuito minimizar os

riscos, as distorções e facilitar as atividades desenvolvidas. Desta forma, (SANTOS e SILVA, 2017) apresentam a contabilidade como “a essência da profissão é conservada, em relação ao controle do patrimônio das organizações e ao gerenciamento de informações”, ou seja, as atividades contábeis mesmo derivadas de registros históricos o principal objetivo é cuidar do patrimônio.

Com o advento da informação, a atuação do profissional contábil foi modificada, ele passou a atuar como gerenciador de informações no processo decisório, e o procedimento contábil vêm se tornando cada vez mais informatizado, garantindo maior flexibilidade e armazenamento de dados e informações, permitindo uma maior integração de informações dentro da organização (MARTINS et al, 2012, p.02).

Importante ressaltar que a contabilidade possui como base a Lei das S/A 6.404/76 que regula e determina as diretrizes dos registros e determina a estrutura básica das demonstrações financeiras. Sabe-se que a contabilidade extrai as informações por meio de dados internos e externos que acompanham as leis e diretrizes governamentais, sendo elas monetárias ou não ou que gerem algum impacto no sistema econômico, temos por exemplo as alterações ao longo dos anos dos limites de faturamento dos regimes de tributação e dos tipos e critérios que as empresas deveriam cumprir para serem tributadas.

Um dos reflexos do desenvolvimento tecnológico na Contabilidade pode ser verificado no aumento do grau de automação. Tarefas anteriormente realizadas por processos manuais, já são desenvolvidas dentro de softwares específicos, diminuindo o fluxo de papéis e documentos na empresa, um exemplo disso, são as rotinas mais frequentes que passaram a ser realizadas dentro dos sistemas, como é o caso de: lançamentos de débito e créditos, escrituração de livros fiscais, balancetes mensais, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, entre outros (MARTINS, et al, 2012, p. 09).

Em decorrência destes fatores (SANTOS,2012) a medida que os requisitos administrativos aumentam, a contabilidade utiliza cada vez mais dados quantitativos não monetários para trabalhar, organizar e criar informações gerenciais altamente relevantes, colaborando com outros profissionais que também lidam com informações, por meio da comunicação dos sistemas existentes, tenham contabilidade completa e estejam relacionados a TI, além de facilidade de captação de recursos em instituições financeiras.

Zwirtes & Alves (2014) constataram as constantes mudanças trazidas pela inovação tecnológica, utilizando tecnologias avançadas, com o intuito de automatizar os

serviços prestados pelos escritórios contábeis, buscando melhorá-los e aperfeiçoar os resultados, tanto para os clientes, como para a gestão interna.

Conforme Padoveze (2007, p. 22):

Um sistema pode ser definido como um complexo de elementos em interação. Um sistema é um conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado, ou partes, que interagem formando um todo unitário e complexo. Como uma resultante do enfoque sistêmico, o todo deve ser mais que a soma das partes. Fundamentalmente, o funcionamento de um sistema configura-se em um processamento de recursos (entradas do sistema), obtendo-se, com esse processamento, as saídas ou produtos do sistema (entradas, processamento, saídas).

Segundo Stair e Reynolds (2010), a TI abrange todos os instrumentos tecnológicos utilizados na processo, criação, processamento, armazenamento, transmissão e distribuição de dados e informações, em todos os seus tipos e formatos digitais. Os sistemas de informação (SI) são utilizados para coletar, armazenar, analisar e disseminar informações de acordo com uma finalidade específica, reconhecem a TI como um dos causas das mudanças organizacionais ao oferecer soluções tecnológicas inovadoras desde o início do século XX, inovações que permitem maior eficiência e competitividade.

É inegável que a evolução do mercado, economia e tecnologia da informação tenham impactos diretos a contabilidade. A TI por sua vez desenvolveu suprimentos capaz de facilitar a gestão das organizações diretamente ligadas ao uso da TI e dos Sistemas de Informação (SI) nos escritórios com os aplicativos e software tornando as atividades praticas e de fácil acesso.

4. SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Laudon e Laudon (2011) definem o uso de diferentes tipos de sistemas de inteligência de negócios da seguinte forma: um sistema de informações gerenciais (SIG), que atua em empresas e gestão, coleta e descreve as operações de uma organização com base em dados obtidos de sistemas de processamento de transações, permite o monitoramento, o desempenho atual e prevê o desempenho futuro; sistemas de suporte à decisão (SAD), que usam dados internos e externos para ajudar os analistas de gestão e de negócios a responder às adversidades remotas em rápida mudança sem soluções pré-determinadas e para melhor analisar os dados; Sistema de Apoio aos Executivos (SAE) utiliza de informações internas e externas para análise e tomada de decisão.

Um dos componentes do sistema de informações gerenciais é o sistema de informação contábil (SIC), Padoveze (2014) afirma:

O sistema de informação contábil ou sistema de informação de controladoria são os meios que o contador geral, o contador gerencial ou o *controller* utilizarão para efetivar a contabilidade e a informação contábil dentro da organização, para que a contabilidade seja utilizada em toda a sua plenitude. (PADOVEZE, 2014, pág. 143)

Segundo Brito et al.(2017) o uso do SIC depende de uma abordagem sistêmica, pois a contabilidade é um sistema aberto introduzido no sistema empresarial. A contabilidade é um sistema informático que possui segurança para o registo, recolha, processamento de eventos e transferência de informação, neste sentido a SIC recolhe dados e organiza-os e armazena-os para que sejam utilizados para gerar informação útil que possa ser utilizada na tomada de decisões, monitoramento e avaliação dos resultados, onde as informações eletrônicas sejam integradas para usuários específicos e estejam disponíveis para qualquer usuário da empresa; através de consulta, aconselhamento ou apresentação formal aos níveis de gestão da organização.

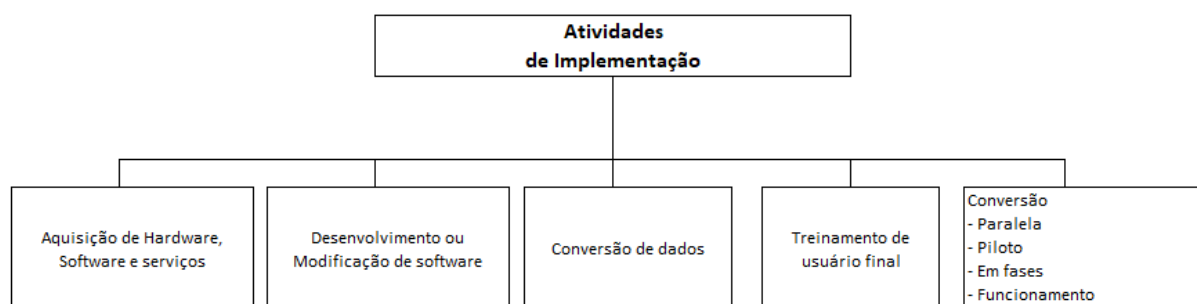
A informação de controle de gestão compreende uma gama de dados em relação com a empresa, gestão que de alguma forma, deveria ser capaz de usar essa linguagem específica; tais “dados se torna informação, desde que ele permite que os usuários possam agir no sentido de mudanças no status atual, o que nem sempre ocorre” (LEITE, 2010, pág. 20).

A dimensão da evolução e dos benefícios da tecnologia da informações (TI) no sistema contábil esta diretamente ligada a adaptação dos profissionais contábeis com as metodologias, sistemas e critérios, ao longos anos as empresas evoluíram em questões econômicas, tornando-se ainda mais exigentes no controle do patrimônio, na disponibilidade e veracidade das informações extraídas e como a tecnologia da informação integralizava os meios tecnológicos com a transmissão dos dados registrados pelos profissionais.

Os sistemas de informação vêm substituindo progressivamente procedimentos manuais por procedimentos automatizados de trabalho, de fluxos e de processos de trabalho. Os fluxos eletrônicos reduziram o custo de operações em muitas empresas, porque dispensam as rotinas manuais e em papel que envolvem. (LAUDON E LAUDON, 2004, p. 20, apud POSSEBON E PERIOTTO, 2010).

O'Brien, Marakas (2007) aborda a inovação tecnológica por meio da tecnologia da informação e seus métodos, onde os registros seguem um cronograma específico como entrada, posteriormente o processo de parametrização, o processamento da tributação e por fim as saídas.

Figura 1 – Processo de implementação.



Fonte: Adaptado de O'Brien, Marakas (2007, p. 385).

Lunkes e Rosa (2012, apud Morás et al, 2015) abordam que a contabilidade foi inserida no sistema empresarial através do sistema aberto, o uso do SIC depende da abordagem do sistema. A contabilidade é um sistema de informação que possui como objetivo registrar, coletar, processar e analisar os eventos e fornecer informações úteis que podem ser usadas na tomada de decisões, monitoramento e avaliação de desempenho.

As informações contábeis resultantes do processamento de dados pelo SIC podem ser mantidas na forma de relatórios contábeis; análise contábil; informações

eletrônicas integradas para usuários específicos informações eletrônicas abertas para qualquer usuário da empresa; interface contábil com os demais sistemas de TI da empresa e verbalmente, por meio de consulta, assessoria ou apresentação formal ao nível gerencial da organização.

Padoveze (2007, p. 36),

[...] os sistemas classificam-se em sistemas abertos e fechados. Os sistemas fechados não interagem com o ambiente externo, enquanto os sistemas abertos caracterizam-se pela interação com ambiente externo suas entidades e variáveis. Existem sistemas físicos e sistemas informacionais. A empresa é um sistema aberto, bem como os sistemas de informações, pois há um processo de interação com o ambiente.

Importante ressaltar que Chen et al. (2012 apud Morás et al, 2015) os processos da aplicação das ferramentas da tecnologia da informação no sistema contábil, sendo posteriormente conhecido como sistema de informação contábil, frisando que a SIC gerou benefícios para o profissional contábil como a redução da carga horaria trabalhada, e diminuição de erros consequentemente aumento na qualidade da informação, além disso a eficiência dos profissionais que buscaram inovar as ferramentas para alcançar os critérios a serem alcançados.

Discussões têm ocorrido destacando profissões de contabilidade e valores de informação; variando de comunicação, resolução de problemas, pessoal e habilidades interpessoais, à tecnologia da informação, informática, contabilidade e visão de negócios (SEBRAE, 2010).

De acordo com Padoveze (2014) ao tratar-se de softwares desenvolvidos para serem utilizados nas linhas de desenvolvimento podem ser classificados como SIG como foi o ERP (Enterprise Resource Planning), desde os anos 90 desenvolveu-se sistemas de Planejamento de Recursos Empresariais posteriormente o SIGE (Sistemas Integrados de Gestão Empresarial) voltados para as atividades organizacionais no Brasil.

Devido à necessidade de reduzir os níveis de estoque, surgiram os primeiros sistemas de MRP (Material Requirements Planning). Estes sistemas ofereciam uma visão integrada dos bens, baseada no inventário disponível e nos períodos de reabastecimento. Nos anos 80, o MRP evoluiu para MRP-II (Manufacturing Resource Planning), que tomava como base, além dos bens, outros recursos essenciais à produção, tais como mão-de-obra, máquinas, etc. Aperfeiçoando ainda mais a solução, foi criado o ERP (Enterprise Resource Planning). Além de permitir a gestão da manufatura, o ERP permitiu controlar toda a empresa, da produção às finanças, integrando e sincronizando todos os departamentos. Graças a esta evolução, hoje é possível documentar e contabilizar todos os processos da

empresa, gerando uma base de dados única, sem as redundâncias encontradas nos sistemas anteriores, onde aplicações MRP e financeiras não eram integradas entre si. As informações chegam de maneira mais clara, segura e imediata, o que proporciona um controle maior de todo o negócio, e, principalmente, de seus pontos vulneráveis: custos, controle fiscal e estoques (Couto, Ferreira, 2013, p. 03).

Possebon e Periotto (2010) descreve que a TI e SIGE como sistemas correlacionados, pois possuem em comum sistemas operacionais capazes de gerar informações e fluxos dinâmicos com a finalidade de executar funções de organização.

Sabe-se que a TI ao decorrer dos anos evoluiu juntamente com as empresas e suas respectivas necessidades nos processos operacionais e de gestão. Na área contábil a TI foi aplicada inicialmente nos processos de escrituração e nas atualizações exigidas pela receita para fins legais.

Mota (2013) aborda os prós e contras da aplicabilidade da tecnologia da informação em um sistema ERP Enterprise Resource Planning (Planejamento de Recursos da Empresa), a partir do pressuposto que os setores de uma organização estão interligados entre si e a troca de informações influencia na agilidade e estratégia para a tomada de decisão. Dentre as vantagens de desenvolver um ERP esta correlacionado aos custos diretos e indiretos, como investimento em tecnologia, pesquisas, capacitação dos colaboradores, entretanto existe desvantagens como a dependência do fornecedor, do mercado e dos colaboradores.

O ERP veio vencer o desafio de controlar todos os principais processos empresariais com uma só arquitetura de software em tempo real, tendo como objetivo principal integrar todos os departamentos e funções de uma empresa em um único sistema de informações que possa entender a todas as necessidades da empresa. (TURBAN et al., 2005, p. 343, apud POSSEBON e PERIOTTO, 2010).

Laudon e Laudon (2011) desenvolveram pesquisas abordando sobre a finalidade dos sistemas integrados e sua funcionalidade dentro das organizações, tendo em vista que anteriormente aos sistemas integrados e as informações das organizações eram divididas em sistemas diferentes, como comercial, financeiro, contábil e entre outros, mas o principal problema está relacionado ao processo de consolidação das informações.

Tendo em vista os gargalos no cruzamento das informações extraídas dos sistemas diversos, as organizações buscaram otimizar os software em um sistema único capaz de vincular dados, fenômeno conhecido como “hibridização”, que possui

como finalidade gerar informações para qualquer pessoas , principalmente para a tomada de decisão.

Empresas prestadoras de serviços de contabilidade se tornam empresas virtuais. Uma das vantagens é principalmente a redução de custos fixos e a vantagem da competitividade perante aos concorrentes. Essas empresas desenvolvem sites em que possam se comunicar com os clientes mantendo os colaboradores motivados para resolver situações inusitadas perante o trabalho (ALEIXO, 2010, p.7).

As vantagens de se aplicar o sistema ERP estão interligadas as etapas de processo operacional, tático e estratégico e principalmente para os níveis de organização, pois ao tratar de tomada de decisão esta alinhada aos processos de negocio, gestão de pessoas, custos, logística entre as demais áreas.

Antonelli (2011) ERP atua na eficiência e na eficácia da empresa ao “auxiliar o processo e o conteúdo das decisões, apoiando reuniões e discussões internas, possibilitando melhor coordenação entre as áreas funcionais, contribuindo nas avaliações anuais do orçamento e no planejamento estratégico”.

Como metodologia de otimizar tempo e recurso para a obtenção e integridade da informação é necessário que etapas de implantação sejam realizadas para a garantir a melhor celeridade no processo de dados, desta forma os processo de implantação do sistema ERP segundo Martins (2010) são primeiramente estabelecer quais módulos serão implantados primeiro; posteriormente como será feito o treinamento, o melhor período para a implantação de módulos específicos e por fim mostrar o projeto de implantação como uma atividade estratégica definida pela alta administração da empresa.

5. CONTABILIDADE DIGITAL

Crepaldi (2019) nos relata que a evolução da contabilidade está intimamente ligada com o desenvolvimento da sociedade, e por isso nos últimos anos ela passou a ser considerada como uma ciência social. Além disso, a sua evolução passou a se desenvolver de forma mais rápida em 1100 a.C. com o surgimento da moeda.

Com o desenvolvimento do mercado, a contabilidade também começou a ficar mais complexa, pois uma vez que antes, a preocupação da população estava mais focada em atender as suas necessidades básicas como alimentação, ao surgir reinados e monarquias, as riquezas começaram a aumentar e conseqüentemente controlá-las exigiu que a contabilidade se desenvolvesse mais.

Sá (2010) fala sobre registros encontrados em pedaços de argilas feitos pelos sumero-babilônios. Cada uma organizada de acordo com os fatos, depois com os movimentos diários, ou por períodos maiores, ou também pelos acontecimentos, como pagamentos de impostos, colheitas, etc. Dentro deste controle também eram feitos os cálculos dos custos, envolvendo todos os gastos da produção, e também se faziam os cálculos dos movimentos futuros das riquezas (orçamento).

O século XIX caracteriza-se como uma fase de grande progresso da disciplina, na qual pelo menos nas intenções e, em parte, nas realizações, esse campo de conhecimento se transforma em algo de interesse para uma melhor administração das entidades e digno de uma metodologia científica. (Ludícibus, 2018, pag. 13)

Anteriormente os registros eram feitos de forma aleatória e sem nenhuma correlação entre os mesmos, estes eram chamados registros simples. Porém, as transações empresariais começaram a ficar complexas, então houve a necessidade de escriturar o que acontecia no mundo dos negócios de uma forma mais clara, explicando então quais as origens e efeitos de cada ocorrência de uma forma com que cada pessoa que tivesse acesso pudesse relacionar cada uma. Com isso, passou-se a exigir um livro onde cada folha era ocupada por uma conta diferente, juntamente com cada débito e crédito da mesma, que posteriormente foi chamado de razão.

Com a expansão comercial houve a necessidade de surgirem novas profissões, e uma delas era o controlador, para Coelho (2010, pág. 124)

O indivíduo que se incumbia de registrar todas as operações da organização, com vistas a apurar os lucros e prejuízos do negócio. Mais tarde, por ter seu trabalho diretamente voltado para as contas, esse profissional receberia a denominação de contador.

Padoveze (2018) comenta que, apesar de o Frei Luca Pacioli ter reconhecido as partidas dobradas como um método ideal para a escrituração, ele descreveu uma metodologia que já estava em uso na Itália a um tempo. Os registros da contabilidade anteriormente eram feitos de uma forma simples, somente como uma forma de inventariar, de contar. Percebe-se então a evolução da contabilidade quando sai do empirismo e começa a assumir uma postura mais científica, adquirindo métodos mais complexos, não só com o objetivo de apenas contar, mas de relacionar os dados adquiridos.

Assim, pode-se entender que a contabilidade se consolida como ciência, uma vez que possui processo de estudo próprio, objetivo, princípios e técnicas próprias, fatores que demonstram sua importância e mérito social, se preocupando com a realidade, evidências e comportamentos, demonstrando seu conceito de ciência técnica dos processos econômico-financeiros.

Segundo Favero (2011, p.33), “a contabilidade surge com a finalidade de propiciar aos contadores mecanismos que os orientem no sentido de organizar o processo de geração de informações para atender as necessidades dos usuários”.

A história da contabilidade se confunde com a história da civilização, pois ambas surgiram em conexão com as necessidades e o progresso da sociedade, após o surgimento das primeiras evidências humanas da necessidade de poder aquisitivo, ampliando, neste ponto, o processo de marketing implementado por meio de trocas de igual valor.

“A contabilidade constitui um dos conhecimentos mais antigos de que se tem notícia. Surgiu da necessidade de controle das posses e riquezas, ou seja, do patrimônio. Há a hipótese de que a contabilidade tenha surgido antes da escrita, dado a sua importância para o homem” (BACHTOLD, 2010, p.7).

Para Franco (2009, p. 21), “O patrimônio é o objeto da Contabilidade, isto é, sobre ele se exercem as funções contábeis, para alcance de suas finalidades”. Mediante da necessidade da entidade controlar o patrimônio e suas transações, é primordial que a contabilidade exerça a finalidade principal: controlar o patrimônio. O profissional contábil por sua vez, possui a responsabilidade de prestar as informações com veracidade e transparência aos que exigem as mesmas, além disso analisa as

transações, as demonstrações contábeis, e principalmente os relatórios contábeis como as DRE (Demonstração do resultado do exercício), interpretação das DF (Demonstrações financeiras) que apresentam ao mercado a “saúde financeira “ da empresa.

Vale ressaltar que a contabilidade digital não é integralmente gerada por sistemas tecnológicos, pois sua análise é crucial para os gestores das organizações. Entretanto a contabilidade digital gera uma flexibilidade do fisco de obter informações contábeis, com intuito de diminuir fraudes e sonegação. Desta forma, juntamente com a TI foi desenvolvidos sistemas mais didáticos os principais como a nota fiscal eletrônica (NF-e), a Escrituração Contábil Digital (ECD) e a Escrituração Fiscal Digital (EFD).

5.1 SPED – Sistema público de escrituração digital

O sistema SPED, conforme informado pela Receita Federal, começou com três projetos: Contabilidade Digital, Contabilidade Fiscal Digital e NF-e – Ambiente Nacional. Também representou uma iniciativa integrada entre as administrações tributárias das três esferas governamentais: federal, estadual e municipal. Estabelecendo assim uma nova forma de relacionamento, baseando-se na transparência, refletindo positivamente para a sociedade.

Existem vantagens e desvantagens no uso da tecnologia da informação, um exemplo é o imposto de renda eletrônico, conforme relato de Daniel Candiotti publicado no portal eletrônico: Administrador - portal administrativo, as declarações fiscais eram entregues diretamente na Receita Federal em formulários ou em disquete, hoje eles são enviados pela internet usando o software. Este software da Receita Federal faz todo o processo desde o preenchimento dos dados do contribuinte, até os cálculos que antes eram feitos manualmente, os dados são enviados pela internet e armazenados no banco de dados da Receita Federal.

Decreto n.º 6.022, de 22 de janeiro de 2007, trouxe diversas alterações nos escritórios contábeis. O Decreto nº 7.979, de 8 de abril de 2013 define o SPED da seguinte forma:

Instrumento que unifica as atividades de recepção, validação armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a

escrituração contábil e fiscal dos empresários e das pessoas jurídicas, inclusive imunes ou isentas, mediante fluxo único, computadorizado, de informações. (DECRETO Nº 7.979)

Uma das responsabilidades mais importantes dos contadores profissionais é comunicar informações sobre funcionários, mercadorias e impostos aos governos. A tecnologia tem se mostrado uma importante aliada no cumprimento dos prazos impostos pela Receita Federal, graças à utilização do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED.

Figura 2 - Legislação sobre surgimento da Contabilidade Digital

LEGISLAÇÃO	O QUE TRATA
Emenda Constitucional nº. 42/2003	Altera o sistema tributário nacional, e reforma tributária.
Medida Provisória 2.200-2/2001	Institui a Infra-Estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil, transforma o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação em autarquia;
Decreto nº. 6.022/07	Institui o Sistema Público de Escrituração Digital – Sped
Decreto nº. 3.872/01	Dispõe sobre o Comitê Gestor da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira, sua Secretaria Executiva e Comissão Técnica Executiva. Revogada pelo Decreto 6.605/08

Fonte : TESSMANN (2011,pág.5)

Com a harmonização das informações da Receita Federal, principalmente pela implantação do SPED, a contabilidade está na era digital, exigindo que os profissionais desempenhem suas funções cotidianas de novas formas. Sasso, Rosa, Barbosa (2011) afirmam que o trabalho profissional atual é baseado em documentos eletrônicos, apoiados em tecnologias que permitem que os interessados nas transações tenham acesso imediato à informação.

Consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo assim a validade jurídica dos mesmos apenas na sua forma digital (RECEITA FEDERAL, 2011).

Nota-se que a proposta do SPED vai além da escrituração, sendo um sistema multidepartamental que simplifica o repasse das informações contábeis das empresas para o governo e uniformiza as obrigações com o fisco.

A sonegação de impostos é um problema que o governo de diversos países enfrentam, e representa um montante muito significativo no Brasil. Amaral et al. (2009) afirmam que os contribuintes no Brasil recorrem a sonegação tributária como forma de se esquivarem dos altos custo com impostos.

[...] é composto pela Escrituração Contábil Digital e o Livro Eletrônico de Escrituração e Apuração do Imposto sobre a Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido da Pessoa Jurídica Tributada pelo Lucro Real; Escrituração Fiscal Digital, Nota Fiscal Eletrônica, Nota Fiscal de Serviços Eletrônica, Conhecimento de Transporte Eletrônico e a Escrituração Fiscal Digital das Contribuições que serão transmitidas pela internet através de Programa Validador e Assinador. (SANTOS E SILVA, 2017)

O SPED reduz o tempo gasto com apurações fiscais, escriturações e conferências de documentos, proporcionando uma garantia em tempo real, clara e objetiva dos processos empresariais com muita confiança. As corporações aumentam suas contas, reforçam os controles de gestão e promovem a burocracia. As informações sobre resultados financeiros, fiscais e contábeis ficam disponíveis, reduzindo o risco de fraude e sonegação fiscal.

Segundo Brasil (2014), dentre os benefícios esperados para as administrações tributárias são:

- Redução de custos com a dispensa de emissão e armazenamento de documentos em papel;
- Eliminação do papel;
- Redução de custos com a racionalização e simplificação das obrigações acessórias;
- Uniformização das informações que o contribuinte fornece às diversas unidades federadas;
- Redução do envolvimento involuntário em práticas fraudulentas;
- Redução do tempo despendido com a presença de auditores fiscais nas instalações do contribuinte;
- Simplificação e agilização dos procedimentos sujeitos ao controle da administração tributária (comércio exterior, regimes especiais e trânsito entre unidades da federação);
- Fortalecimento do controle e da fiscalização por meio de intercâmbio de informações entre as administrações tributárias;
- Rapidez no acesso às informações;
- Aumento da produtividade do auditor através da eliminação dos passos para coleta dos arquivos;
- Possibilidade de troca de informações entre os próprios contribuintes a partir de um leiaute padrão;
- Redução de custos administrativos;
- Melhoria da qualidade da informação;
- Possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais;
- Disponibilidade de cópias autênticas e válidas da escrituração para usos distintos e concomitantes;
- Redução do “Custo Brasil”;
- Aperfeiçoamento do combate à sonegação;
- Preservação do meio ambiente pela redução do consumo de papel. (BRASIL, 2012, p. 2).

Zwirtes e Alves (2014) afirmam que a forma de escrituração mudou significativamente, pois anteriormente era feita manualmente, mas ao decorrer dos

anos o próprio governo impõe o uso dos chamados ECD (Escrituração Contábil Digital), que visa padronizar as informações. A ECD é a parte do SPED responsável por gerar livros contábeis digitais a partir de arquivos de layout padrão assinados com certificado digital para suporte a funções acessórias. Pode-se argumentar que o contador deve ter muito cuidado ao gerar as informações corretas para que as obrigações perante o fisco sejam devidamente cumpridas ao fornecer tais informações, que devem atender a uma série de requisitos e atingir a padronização das informações, o que pode a qualquer momento tempo determinam sua veracidade, gerando maior exposição para as empresas.

5.2 Nota fiscal eletrônica

A Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) tem por finalidade a implementação de notas fiscais eletrônica em um modelo unificado a nível nacional. Substituindo assim o antigo método de nota de papel. É coordenado pela ENCAT e desenvolvido em colaboração junto à Autoridade Tributária.

Pode-se conceituar a NF-e como um documento de existência exclusivamente digital, emitido e armazenado em formato eletrônico, a fim de documentar, para efeitos fiscais, circulação de bens ou prestações serviços entre as partes. Sua validade jurídica é garantida pela assinatura digital do remetente (garantia de autoria e integridade) e aviso de recebimento pelo documento eletrônico ao fisco antes da ocorrência do fato tributário. (Portal da NFe, 2011).

Estabelecido em nível nacional pela correção do SINIEF 07/05, também especifica criação do DANFE, documento fiscal que acompanha a mercadoria durante transporte do fornecedor ao cliente. Sofreu algumas alterações como resultado do Ajuste SINIEF 04/06.

5.3 Escrituração Contábil Digital

Favero (2011) aborda como a implantação da tecnologia influenciou na contabilidade, e que suas metodologias influenciaram na eficiência e eficácia nas técnicas contábeis executadas pelos contadores como a escrituração contábil, demonstrações contábeis, balanço patrimonial entre outras. Com a chegada de novas

tecnologias e sistemas de informação contábil foi desenvolvido a contabilidade digital, que está diretamente ligada a TI na área contábil.

A forma de contabilização e escrituração mudou de forma muito significativa, pois antigamente era feita manualmente e nos dias atuais o contador dispõe de diversos sistemas de importação de lançamentos. Além disso, o próprio governo exige a utilização da chamada ECD (Escrituração Contábil Digital), que busca padronizar as informações.

Jordão et. al (2015) afirmam que O SPED visa promover a integração fiscalizadora por meio da padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais; racionalizar e harmonizar as obrigações adicionais das empresas, com uma delegação única de diferentes obrigações adicionais a diferentes autoridades de controle. A evasão fiscal é um problema enfrentado pelos governos de diversos países, pratica esta que ocorre com frequência no Brasil.

Jordão et. al. (2015) concluem que o SPED efetivamente:

[...] (i) aperfeiçoou o cumprimento das obrigações tributárias acessórias; (ii) representa um avanço informacional e tecnológico; (iii) provocou inovação nos processos das empresas, dos escritórios contábeis e de órgãos fiscalizadores; (iv) aumentou o acesso do Estado às informações empresariais, proporcionando mais transparência e reduzindo a sonegação e evasão fiscal; e (v) exigiu o aprendizado de novas metodologias, processos e tecnologias. (JORDÃO ET AL., 2015, p. 135)

De acordo com o que afirma Zwirtes e Alves (2014): a ECD é a parte do SPED responsável por gerar livros contábeis digitais através de arquivos com layout padrão, e assinados por meio do certificado digital, utilizado para cumprimento das obrigações acessórias.

A Escrituração Contábil Digital (ECD) é parte integrante do projeto SPED e tem por objetivo a substituição da escrituração em papel pela escrituração transmitida via arquivo, ou seja corresponde à obrigação de transmitir, em versão digital, os seguintes livros:

I - livro Diário e seus auxiliares se houver;

II - livro Razão e seus auxiliares se houver;

III - livro Balancetes Diários Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos.

O Departamento Nacional de Registro do Comércio (DNRC) adota a terminologia “Livro Digital”, a Receita Federal do Brasil (RFB) utiliza “Escrituração Contábil Digital” e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) utiliza “Escrituração Contábil em Forma Eletrônica” (RFB, 2013, p.7).

Santos e Silva (2017) relatam que o SPED consiste na Contabilidade Digital e Livro Eletrônico de Contabilidade e Apuração do Imposto de Renda e Contribuições

Previdenciárias sobre o Lucro Líquido de Pessoa Jurídica Tributada com Lucro Real; Contabilidade Fiscal Digital, Nota Fiscal Eletrônica, Nota Fiscal Eletrônica de Serviços e Conhecimento de Embarque Eletrônico, que serão carregados online via programa validador e assinador.

Para a entrega verídica das informações é de suma importância o papel do contador na tramitação das obrigações perante o fisco sejam cumpridas de forma adequada ao transmitir, tendo como objetivo alcançar as exigências e a padronização das informações, reflexo do sistema de informação contábil que possibilita apurar a veracidade, mediante importação das informações declaradas.

5.4 Impactos da tecnologia no exercício da profissão contábil

A princípio as informações contábeis como os registros, escriturações e declarações acessórias eram realizadas de forma manuscrita, gerando gargalos e distorções nas informações registradas e documentadas em livros caixas. Entretanto a ausência de programas que auxiliasse nos processos contábeis, geravam danos para a empresa pois presume-se que as informações extraída dos registros contábeis apresentavam veracidade. (MOTA 2013).

Em decorrência da discrepância nas informações a área contábil sentiu a necessidade de integralizar os métodos da tecnologia da informação, fazendo com que as informações cheguem aos usuários de forma rápida e precisa, outro fator relevante esta diretamente vinculada as declarações acessórias exigidas pelo Fisco, como EFD Contribuições, DIF (Declaração de Informações Econômico-Fiscais), SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) que possuem como critério o controle das entradas e saídas de notas fiscais bem como a tributação nelas exigidas, a DIRF (Declaração do Imposto de Renda Retido na Fonte) por sua vez tem como objetivo retenção direta do IRPJ, informação que deve ser extraída a partir do momento da entrada da nota.

Borges e Miranda (2011, apud Souza et al. 2017) relatam que a informática envolve a seleção de um conjunto de recursos tecnológicos e um sistema computacional, o uso de informações e grupos desumanos para seu armazenamento, processamento e comunicação, organizados em um sistema que pode executar várias tarefas.

A essência da contabilidade permanece inalterada ao longo do tempo conforme Hoog (2016), apesar do desenvolvimento econômico e social, de forma que os autores analisando o progresso das civilizações e os meios e recursos disponíveis para provar fatos. É claro que registros e controles nem sempre tinham as mesmas características ou foram especificados, de forma da lógica contábil introduzida em suas atividades caracterizava-se como similarmente.

Para MARION (2007) a contabilidade apesar de muito antiga, sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões, tornando-se peça fundamental nas ações decisória dentro e fora das empresas. E com o passar do tempo o governo também começou a utilizar da contabilidade para arrecadar impostos, tornado a obrigatória e continua a quase todo tipo de empresas. O governo passa valer-se da contabilidade e por consequência o trabalho do contador como instrumentos úteis na obtenção das informações contábeis e assim potencializando seu poder de controle sobre as empresas.

O sistema SPED, conforme informado pela Receita, começou com três projetos: Contabilidade Digital, Contabilidade Fiscal Digital e NF-e – Ambiente Nacional. Com a unificação das informações perante a Receita Federal, principalmente graças à implantação do SPED, a contabilidade está entrando na era digital, exigindo que os profissionais desempenhem suas funções cotidianas de uma nova forma.

A profissão atual opera com base em arquivos eletrônicos, apoiados em tecnologias que permitem que pessoas interessadas em transações tenham acesso imediato à informação, dizem Sasso, Rosa, Barbosa (2011). O uso da tecnologia da informação proporciona diversas vantagens, como por exemplo, o imposto de renda eletrônico, declaração esta que antes era entregue diretamente na Receita Federal em formulários, hoje são enviadas eletronicamente via Internet.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por finalidade discorrer os impactos decorrentes da aplicabilidade da tecnologia da informação dentro das entidades bem como o sistema de informação contábil, e como foi imprescindível para o desenvolvimento dos processos digital.

Desta forma a pesquisa mostrou no decorrer da base teórica a importância da tecnologia da informação no desempenho das atividades contábeis, e como ferramenta de controller e gestão são importantes para a tomada de decisões e concentra-se na avaliação do contador na execução das atividades e processos de entrada e saída, analisando as deficiências e os riscos envolvidos, além de proteger os ativos e direitos da empresa contra fraudes ou desvios. A influência que as novas tecnologias digitais exercem sobre o ambiente profissional contábil, além disso, a tecnologia da informação pode agregar nos processos da contabilidade gerencial.

Diante de tal evolução, os contadores procuram se adaptar às mudanças investindo em conhecimento de software, buscando hardware que permita que as atividades sejam constantemente atualizadas, para que a gestão e os stakeholders tenham acesso às melhores informações possíveis.

Em contrapartida é possível identificar a trajetória da contabilidade em paralelo com a tecnologia da informação, desta forma devido a necessário de utilizar métodos de controle e principalmente prezar pela veracidade e confiabilidade das informações contidas nas demonstrações contábeis. Ao decorrer dos anos as entidades buscaram implantar processos tecnológicos com a finalidade de garantir a confiabilidade e eficiência das informações, utilizando-as para possíveis orientações administrativas a fim de manter o cumprimento das obrigações legais e fiscais do controle patrimonial.

Através da presente pesquisa apresenta-se a contabilidade digital e suas metodologias de ampliar o mercado, além do avanço da tecnologia da informação, contribuindo principalmente na entrega das obrigações acessórias exigidas pelo fisco, a e veracidade das informações extraídas dos sistemas de informação contábil.

Por fim, concluímos que cabe ao profissional contábil se adequar a nova realidade tecnológico, a fim de atender a demanda de seus clientes, visto que as informações obtidas pelo fisco estão cada vez mais entrelaçadas. Logo, cabe ao

profissional estar em constante atualização, onde a profissão tende a ficar cada vez mais consultiva do que operacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo Textos, Exemplos e Exercícios Resolvidos**. 7. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2010. 517 pág.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2012.

ALVES, M. G.; MATOS, S. I. A. Mudanças nas Funções do Profissional de Contabilidade Após a Implementação do ERP: Revista de Gestão e Secretariado, São Paulo, v. 8, n. 3, p 70-92, set./dez. 2017. Disponível em:

<<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/623/pdf>> Acesso em 19/10/2022

ALVES, Joaquim José dos Santos. **Princípios e Práticas de Auditoria e Revisão de Contas** – 1. Ed. – Lisboa: Sílabo, 2015.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ATTIE, Willian. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Barroso, Deivson Vinicius. **Teoria da Contabilidade**. UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2018. 117 p.il.

BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade geral básica**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

BORGES, Siméa Azevedo Brito; MOTA, Alexsandra Silveira; OLIVEIRA, Aline Barbosa de ; PONTES, Leonardo José Cavalcante .**MANUAL DE PROCEDIMENTOS DA AUDITORIA INTERNA**. Cruz das Almas – BA. Novembro de 2018

BORGES, V. A. A. de S.; MIRANDA, C. C. F. **A contabilidade na era digital**. XIII Inic EPG(Encontro Latino Americano de Iniciação Científica) e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – UNIVAP, São José dos Campos, out/2011.

BRITO, A. C. et al. A Importância do Uso de Sistemas de Informação: Um Estudo de Caso em um Escritório de Contabilidade na Cidade de Marabá-PA. IX Simpósio de Engenharia de Produção de Sergipe (2017) p. 689-697. ISSN 2447-0635.

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1IKCEaPNP4bccdcoBJgz0tR5MUMI1m9hf/edit> Acesso em 19/09/2022

CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria contábil: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e pratica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. **Auditoria Contábil - Teoria e Prática**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Revogação da Resolução nº 750/1993**: contexto e considerações.2016. Disponível em: <<http://cfc.org.br/noticias/revogacao-da-resolucao-no-7501993-contexto-e-consideracoes/>>. Acesso em: 22 set. 2022

DEL CLARO, Fernando. **O Avanço Tecnológico no Mundo Econômico**. *Vitrine da Conjuntura*. Curitiba, v. 2, n. 8, out. 2009.

DRUCKER, P. F. (2012). **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios**. São Paulo: Pioneira.

DOMINGUES, A. C.; MARTINS, E. A. Desenvolvimento de uma ferramenta de tecnologia da Informação (TI) aplicada à administração financeira em Uma cultura agrícola: um estudo de caso. **Revista Ibero Americana de Estratégica**, Botucatu-SP, v. 2, n. 2, p. 15-28, Fev/2011.

FABRETTI, L. C. Contabilidade tributária. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade**. 2003. Disponível em: <http://www.socialiris.org/fncasp/digital/attachments/article/2/Normas_Brasileiras_de_Contabilidade.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

FRASSÃO, Elaine. **O Sistema Público de Escrituração Digital** – com enfoque na nota fiscal eletrônica. 2007. 68 p. Orientador: Prof. Esp. Everton Perin. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma –SC.

HOOG, Wilson Alberto Zappa; CARLIN, Everson Luiz Breda. Manual de auditoria contábil das sociedades empresárias: de acordo com o novo código civil lei 10.406/02. 2 ed. 1 reimpr. Curitiba: Juruá, 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à teoria da contabilidade:para o nível de graduação. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 288 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010

JORDÃO et al. Um Caleidoscópio de Perspectivas Sobre o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED. *Revista Contemporânea de Contabilidade – UFSC*, Florianópolis, v. 12, n. 26, p. 119-140, mai./ago. 2015 – ISSN 2175-8069. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2015v12n26p119/31271> > Acesso em: 19/10/2022

LAUDON, K. C.; LAUDON J. P. Sistemas de informação gerenciais. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. – Disponível em: <http://www.petry.pro.br/arquivos/LIVRO%20-%20SI%20gerenciais.pdf> Acesso em: 24/07/2022.

LAUDON, K. C.; LAUDON J. P. Sistemas de informação gerenciais. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. – Disponível em:

<http://www.petry.pro.br/arquivos/LIVRO%20-%20SI%20gerenciais.pdf> Acesso em: 22/10/2022

LAUDON, K.; LAUDON, J. **Sistemas de informação gerenciais**. 9.ed. São Paulo: Pearson, 2010

LAUDON, Kenneth C. **Sistemas de informação gerenciais**. 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação gerenciais**. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

LEITE, E. **O Fenômeno do Empreendedorismo**. Recife: Bagaço, 2010.

MARQUES, Wagner Luís. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, P. L. *et al.* O profissional Contábil na era da informação.. Anais do 9º Simpósio de excelência em Gestão e Tecnologia da UFSJ. Minas Gerais, 2012. Disponível em: < <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/28816544.pdf>> Acesso em: 21/10/2022

MENEZES, L.C.M. **Gestão de Projetos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MOTA, B. S. **Gestão da tecnologia em contabilidade**. Um estudo de caso na faculdade Faculdade Tecsona. Paracatu, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial**. 5. ed. 3. São Paulo: Atlas, 2010

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de contabilidade básica**. Grupo Gen-Atlas, 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistema de Informações Contábeis: fundamentos e análise**. São Paulo: Atlas, 2007.

POSSEBON, E. A. G.; PERIOTTO, A. J., Sistema Integrado de Gestão Empresarial – Um Estudo Sobre o Produto e Serviços do Líder Mundial Em Sistemas ERP. Caderno de Administração da Universidade Estadual de Maringá (2010), v. 18, n. 2, p. 29-42 - ISSN: 1516-1803. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/16253/8789> Acesso em 12/11/2022

PORTA, C. D. et al. Inovações Tecnológicas e Seus Benefícios ao Setor Contábil. Relatório técnico-científico apresentado na XXI Jornada de Pesquisa da UNIJUI, 2016. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/7246/6014> Acesso em 19/10/2022

SÁ, F. B. de et al. **Práticas de Gestão do Conhecimento: um estudo em organizações mineiras. Perspectivas em Gestão & Conhecimento**. João Pessoa, PB, v. 3, n. 1, p. 114-131, jan./jun. 2013.

SÁ, Antônio L. de. **Curso de auditoria**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
SANTOS, Franklin Cavalcante da Silva. **Auditoria Contábil**. Clube dos Autores, 2011.

SANTOS, Franklin Cavalcante da Silva. **Auditoria Contábil**. Clube dos Autores, 2011. Disponível em: <<https://books.google.com.br/>>. Acesso em: 10 out. 2016.
SANTOS, P. S. G.; SILVA M. J. Avaliação do Nível de Dependência no Uso de Software Pelos Escritórios de Contabilidade do Interior da Bahia: *Revista Diálogos Interdisciplinares* (2017), v. 6 n. 2, p 145-161 - ISSN 2317-3793. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/314> Acesso em 10/10/2022

SILVA, V. A. *et al.* A profissão do auditor e o perito contábil na visão dos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis de universidade pública e privada de Tangará da Serra/MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 3, n. 6, 2014.

SILVA, P. T. M.; GODOY, A. S. MBA—O que alunos e ex-alunos pensam a respeito do curso realizado, seu aprendizado, e do impacto em suas carreiras. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 9, n. 3, p. 292-314, 2016.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. **História do Pensamento Contábil: com ênfase na historia da contabilidade brasileira**. 1 ed. Curitiba: Juruá, 2009. 239 p.

SILVA, F. R.; LOPES, P. L.; BARBOSA, M. V. Capacitação profissional do auditor nas instituições de ensino e sua inserção no mercado. **Revista Valore**, v. 2, n. 1, p. 51-69, 2017.

SOARES JUNIOR, Francisco Valmir Dias; PEREIRA, Gênesis Miguel; SILVA, George Tarcísio de Medeiros da; PAVÃO, Luana Carvalho Araújo. **AUDITORIA INDEPENDENTE: uma observação de sua importância**. 2013, São Paulo.

SOTHE, A.; KROENKE, A.; BEZERRA, F. A Evolução do Conhecimento Contábil nos Artigos Científicos da Revista de Contabilidade e Finanças sob a visão Epistemológica de Ludwik Fleck. **Enfoque: Reflexão Contábil**, UEM Paraná, v. 30, n. 2, p. 83-97, maio/agos. 2011

STAIR, R. M.; Reynolds, G. W. **Princípios de Sistemas de Informação**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Disponível em: [http://petry.pro.br/engsw/fundamentossi/materiais/LIVRO %20-%20Principios%20SI.pdf](http://petry.pro.br/engsw/fundamentossi/materiais/LIVRO%20-%20Principios%20SI.pdf) Acesso em 17/10/2022

TELES, B. A. W.; AMORIM, M. R. L. Gestão de Mudança: superando dificuldades na implantação dos Sistemas de Informação nas organizações. *In: In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA*, 10, 2013, Resende-Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Educacional Dom Bosco, 2013.

TESSMANN, Gislaine de Melo. **O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis**. 2011. 64 p. Orientador: Prof. Esp. Everton Perin. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

ZWIRTES, A.; ALVES, T. W. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade.** v. 08, n.1, art. 3, p. 39-53, jan/mar. 2014. Disponível em: < <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/viewFile/936/842> >. Acesso em: 25 de maio. 2014.